

# O Contador de Histórias e o Samurai

#### Japão

No Japão antigo, após o período de Guerra dos Reinos, houve uma época de paz relativa e a aventura antes perigosa de viajar de uma cidade para outra tornou-se um empreendimento muito menos arriscado. E foi assim que um velho mestre contador de histórias aproveitou a oportunidade para percorrer algumas vilas e cidades para levar suas histórias a estes locais. Afinal, talvez esta fosse a última turnê que ele poderia fazer na vida.

Um dia, seu percurso foi mais longo do que o esperado e, de repente, ele se viu no meio da montanha, o sol prestes a se pôr, exausto e com o estômago vazio. Se ao menos pudesse encontrar uma estalagem à beira da estrada onde pudesse contar uma história em troca de uma tigela de sopa e uma cama!

Felizmente, ao dobrar uma curva do caminho, de repente avistou um *dojo* que dominava a paisagem do alto de um vale. Era a escola de um guerreiro samurai, onde os jovens aspirantes ao serviço das armas eram instruídos e treinados sob as ordens do mestre. Naquela época, era costume que qualquer um que estivesse disposto a lutar um duelo com um dos jovens aprendizes, usando espadas de madeira, pudesse comer e dormir nas instalações do *dojo*.

O velho contador de histórias parou e olhou para a escola de samurai. Ele sabia que estava muito velho e cansado para enfrentar até mesmo o mais jovem aprendiz. A punição a que um jovem poderia sujeitá-lo faria com que tivesse de encerrar sua viagem ali mesmo.

Mas, de repente, um sorriso travesso cruzou seus lábios e, sem pensar mais no assunto, ele foi ao *dojo* e bateu na porta.

Um jovem discípulo apareceu.

‘Ancião, o que posso fazer por você?’

O velho contador de histórias sorriu pacificamente e disse:

‘Vim desafiar seu mestre.’

O jovem discípulo olhou para o homem de cima a baixo e não pôde deixar de sorrir.

‘Honorável senhor, não seria melhor se desafiasse um dos aprendizes mais jovens? Tem um que chegou recentemente, no final do inverno, que talvez ...’

‘Não.’ O contador de histórias respondeu calmamente. ‘Vim desafiar seu mestre.’

O discípulo olhou para ele preocupado. O homem estava muito velho e parecia exausto. O costume dizia que o duelo com o mestre não era com uma espada de madeira, mas com aço, e era um duelo de morte.

‘Pense bem, senhor’ insistiu o jovem. ‘Por que você não tenta com um discípulo do segundo ano?’

‘Não.’ O velho respondeu calmamente. ‘Vim desafiar seu mestre.’

Finalmente, o jovem deixou o contador de histórias entrar e o levou para a sala de treinamento. Todos os aprendizes e discípulos se reuniram lá rapidamente. Eles não acreditaram em seus olhos quando viram um homem velho, tão frágil, pronto para lutar com seu mestre.

Eles também informaram o mestre do *dojo,* um espadachim especialista reconhecido em todo o Japão. O mestre veio ao salão com sua *katana* no cinto, curvou-se para cumprimentar o velho e então fez um sinal para que um de seus discípulos entregasse uma espada ao contador de histórias. O contador de histórias aceitou a arma com as duas mãos e, sem mais delongas, depositou-a delicadamente no chão à sua frente, sem prestar mais atenção a ela.

O mestre da escola, surpreso, continuou mesmo assim com a cerimônia.

‘Aceito seu desafio’ disse ele. ‘Por favor, pegue sua espada e vamos começar.’

E, lentamente, o samurai colocou a mão no punho da *katana* e, sem retirá-la de sua bainha, virou a borda para fora, pronto para desembainhar.

Então, o velho contador de histórias começou a falar.

"Certa vez, muito, muito tempo atrás, em uma aldeia nas montanhas, havia um jovem camponês que desejava dominar as habilidades do corpo e da espada. Mas, ao contrário de outros jovens de sua idade, seu desejo não era se tornar um samurai para se colocar sob o *shōgun*. Ele nem mesmo ansiava pelo despertar da coragem ou pelas glórias do combate. O que o fascinava era a beleza e harmonia dos movimentos marciais, a perfeição e precisão dos passos, das viradas, dos cortes e dos assaltos. Ele só queria dominar a dança épica dos guerreiros com suas armas e seus corpos ágeis.’

‘Então, um dia, o jovem camponês ...’

Naquele exato momento, o grande samurai soltou o punho de sua espada e se curvou para o velho contador de histórias.

‘Você me derrotou’ disse ele humildemente.

Uma forte agitação cruzou o corredor. ‘Como pode ser?’ ‘O que o velho fez?’ As vozes baixas dos discípulos foram ouvidas. ‘Mas ele nem mesmo tocou a espada!

Então, o mestre voltou-se para seus discípulos e disse-lhes com um sorriso manso:

‘Quantas vezes eu já te disse que, para vencer no campo de batalha, você tem que estar no presente, no aqui e agora?’

E voltando-se para o contador de histórias, ele acrescentou:

‘Este homem me levou para uma época e lugar muito distantes. Se ele quisesse, ele poderia ter me matado quando quisesse.’

E o velho contador de histórias foi homenageado com um suculento jantar, sendo então levado pelo próprio mestre para o quarto que reservava para seus mais ilustres convidados.

Adaptado por Grian A. Cutanda (2020).

Sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA. 

### Comentários

### Esta história é uma adaptação da história homônima de Dan Keding (2008). Keding diz que é uma história muito popular nos *dojos* mais tradicionais do Japão, especialmente entre os discípulos de *iaido*, a arte marcial japonesa de desembainhar e embainhar a espada diante de um ataque repentino.

### Fontes

Keding, D. (2008). Elder Tales: Stories of Wisdom and Courage from Around the World. Wesport, CT: Libraries Unlimited, pp. 14-15.

#### Associado ao texto da Carta da Terra

Princípio 16: Promover uma cultura de tolerância, não violência e paz.

#### Outras passagens que esta história ilustra

Princípio 16b: Implementar estratégias amplas para prevenir conflitos violentos e usar a colaboração na resolução de problemas para manejar e resolver conflitos ambientais e outras disputas.

